

B

N.º 132.560

R.º

# DOCUMENTOS

DE

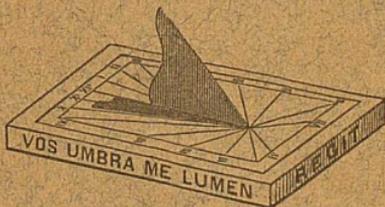
## LOGO DE TOVAR

*Inedito dos fins do seculo XVI  
ou principios do XVII*

DADO Á ESTAMPA

POR

A. F. B.



1902

Minerva Commercial  
EVORA

*Filipe dos Santos*

EVORA . TEL. 2269

..2014

B

132.550

DOCUMENTOS  
DE  
DIOGO DE TOVAR

*Inedito dos fins do seculo XVI  
ou principios do XVII*

DADO Á ESTAMPA

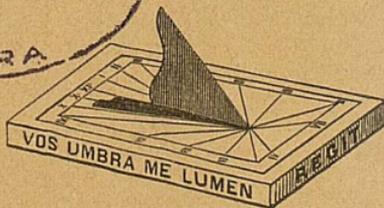
POR

A. F. B.



-5. MAR. 1979

OFERTA



1902  
Minerva Commercial  
EVORA



A

Pedro Wenceslau de Brito Aranha

como prova de amizade,  
de admiração de seu valor litterario e de camaradagem,  
tanto nas artes como nas letras, 'naquellas,  
que professámos, e 'nestas, que professamos ainda

Dedica

A. J. Barata



## ESCLARECIMENTO

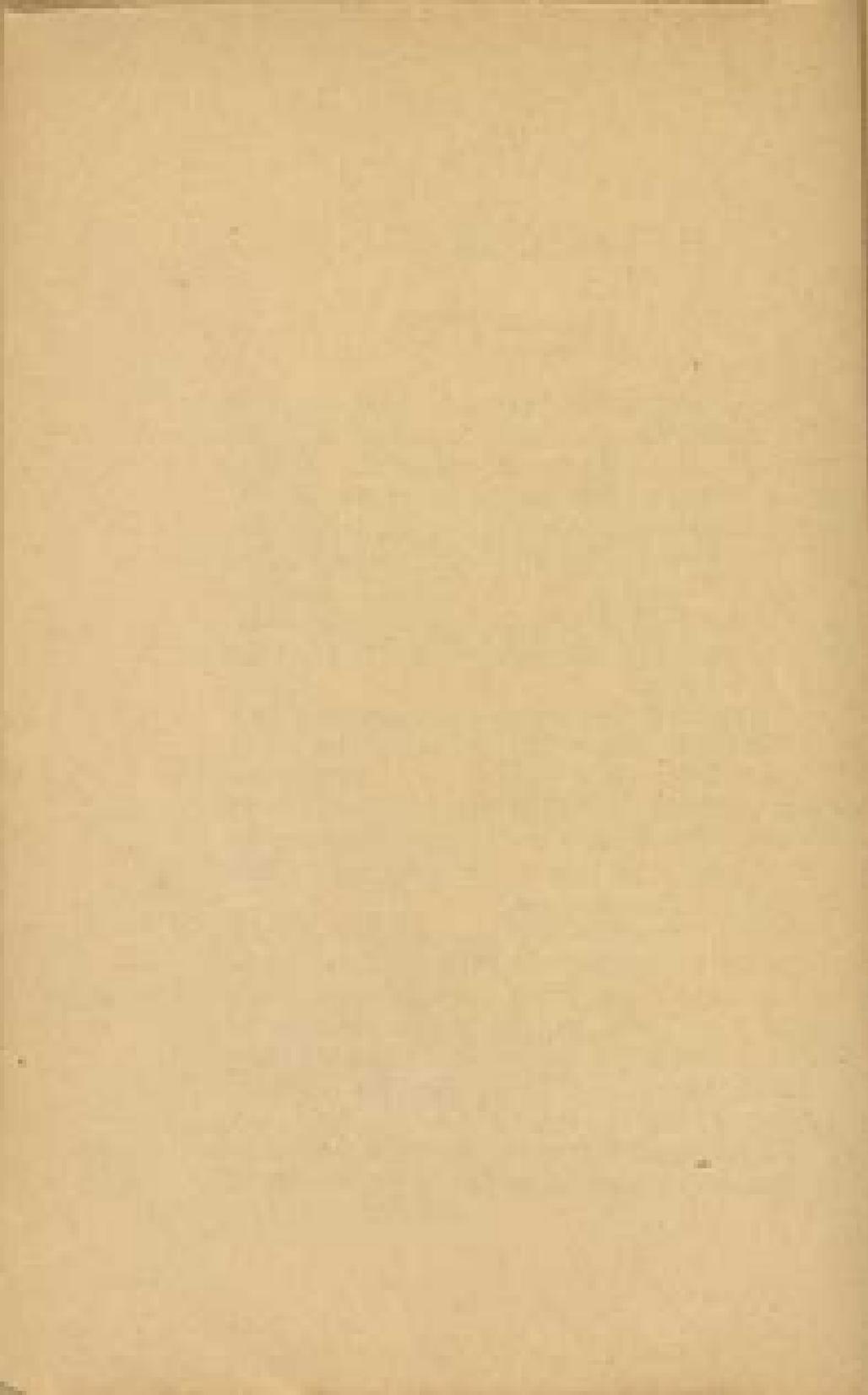
---

Diogo Tovar e seu irmão, de nome Manoel, fundaram nos fins do seculo XVI ou comêços do XVII um morgado em Moura, que veio vindo até nossos dias: foi seu ultimo Administrador o Senhor Antonio Maria Tovar de Lemos Pereira, pae do senhor conde de Tovar e de seus illustres irmãos, que se formára depois da queda do absolutismo, que elle combatera com a penna e com a espada.

É provavel que estes *Documentos* sejam da penna do fundador do morgado, visto que a poesia não é estranha a seus descendentes, como o não foi áquelle ultimo Administrador do vinculo, de quem vimos um livro de versos em que se lêem alguns de merecimento incontestavel.

São os Tovares familia de Castella, que tomaram o appellido da villa de Tovar 'naquelle reino e que passaram a Portugal com Sancho de Tovar, em tempo de Affonso V, cujo partido seguiriam, como seu pae Martin Fernandes de Tovar. (Sr. V.<sup>e</sup> Sanches de Baena: *Archivo heraldico*.)

Eis o pouco a respeito do auctor dos *Documentos* que aqui se pode dizer, por agora.



# DOCUMENTOS

DE

DIOGO DE TOVAR

---

Olha o que intentas primeiro ;  
mas ao despois não te mudes.

Não falles por temeroso  
nem erres por temerario.

Nunca trates de offender  
a quem queres grangear.

O que quizeres fazer  
nunca o digas a ninguem.

Quem não te ha de dar remedio  
nunca lhe digas teu mal.

Não procures de mudar  
quem vires interessado.

Nunca o soberbo levantes  
nem o humilde despreses.

Nunca do bem digas mal  
pelo mal te vir no bem.

Nunca pelo que não perdes  
não deixes de fazer mil.

Nunca te fies no bem  
daquelle que te quiz mal.

Não sejas escrupuloso  
nem na honra nem na vida.

Vae seguindo a natureza  
onde mais te favoreça.

De longe espreita com quem  
possas livre aconselhar-te.

Escolhe a olhos abertos  
ama com elles cerrados.

Olha que o tempo melhor  
é aquelle que menos dura.

Jamais verás segurança  
com os bens que dá ventura.

Se queres viver seguro  
não digas, calla e não cré.

Nunca proves teu amigo  
nem digas mal do que é bom.

Se queres buscar descanso  
enfria teus appetites.

Nunca no mal desesperes  
nem na bonança te fies.

Se queres alcançar tudo  
cata, procura e não temas.

Sempre com bons te aconselha  
dos máos nunca te assegura.

Nenhum desejo obrigado  
procures mudar de intento.

Trata sempre o lisongeiro  
porque te lembra o que é bom.

Trata verdade com todos  
se queres viver seguro.

A teu filho nunca falte  
nada, mas não lhe sobeje.

Nunca mostres teu pesar  
nem digas tua paixão.

Antes mostres não saber  
que fazer cousas mal feitas.

Nunca digas más palavras ;  
ouve, não crê lisongeiras.

Se queres ter boa fama  
a ninguem faças máo rosto.

O que tens no coração  
sempre o procura guardar.

Nunca dilates o bem  
de que te não vem pesar.

Sempre favorece humildes  
não dêas asas ao soberbo.

Nunca do mal sem remedio  
faças grande fundamento.

Nunca costumes servir  
o desejo e a vontade.

Se inda que te venha mal  
pela verdade, descansa.

A quem te queira enganar :  
engana-o sempre primeiro.

Não deixes a occasião  
por esperar a que vem.

Tem todos por mais valentes ;  
mas não consintas que ajudem.

Não consintas á vontade  
senhorear a razão.

Nunca mudes condição  
nem no bem nem no pezar.

Jamais a quem te fez bem  
deixes de mostrar vontade.

Por onde viste o comêço  
procura alcançar o fim.

Nem no mal, nem na tormenta  
nem te alegres, nem te assombres.

Nunca mudes pensamento  
nem o tenhas por seguro.

Não falles demasiado  
só falla o que te convem.

Se sentes necessidade  
nunca esperes que te peçam.

Não procures desengano  
se vives bem enganado.

O melhor que podes ter  
é ser sempre agradecido.

Se alguém queres conhecer  
conhece os tratos que tem.

Gosa e aproveita o tempo  
que o passado não se cobra.

Não te fies das palavras,  
nem da mulher, nem do tempo.

Aquillo que mais estimas  
não o gabes a ninguem.

Aquelle que não entende  
tudo falla e tudo diz.

Nunca o bem te desvaneça  
nem o mal te desanime.

O mostrar que queres bem  
nunca offende, nunca cansa.

Mui pouco remedio tem  
o mal que não communicas.

Não vale buscar a morte  
onde os males tem assento.

Nunca fujas da razão ;  
mas ajuda a quem a tem.

Ao que tem o sangue nobre  
obriga-o com cortezia.

Não te mostres descontente  
adonde vires que ha gosto.

Não ponhas lei de antemão  
a quem queres grangear.

Nunca digas a ninguém  
cozas que queres encobrir.

Não digas que tem amor  
quem ama cousa imperfeita.

Se queres que não te enganem  
nunca mostres teu desejo.

Em quanto a sorte se muda  
não te mudem desenganos.

Obedece a teus maiores  
nunca lhe faças máo rosto.

Nunca no premio repares  
no fazer cousa bem feita.

Nunca do bem que fizeres  
tenhas arrependimento.

Não deixes de te lembrar  
daquelle que te fez bem.

Não podes ter bem maior  
que não querer os alheios.

Nunca proves teu amigo  
nem digas tua paixão.

Antes de dar a sentença  
has de ouvir ambas as partes.

Não julgues polo que vês  
sem primeiro te afirmar.

Se a mulher muda a vontade  
não lhe mostres sentimento.

Não procures defender  
o que a muitos contentar.

Se queres viver seguro  
vive só co'o teu, contente.

Nunca te humilhem soberbos  
nem te levantem abatidos.

Não passes tempo de balde  
que se passa e não se cobra.

Jamais de males passados  
procures perder lembrança.

Quando te esquecer o mal  
é signal que está visinho.

Nunca tenhas arreceio  
porque é um mal induravel.

Não te engane atrevimento  
mas não te acobarde o medo.

Do amigo, a sua vontade  
nunca seja differente.

Se queres não te esquecer  
não deixes de te lembrar.

Se queres que te ame e busque  
a mulher, mostra-te livre.

No que não podes cobrar  
nunca mostres sentimento.

Nunca faças confiança  
daquelle que tem dois rostos.

Nunca mudes de logar  
adonde achares ventura.

Jamais faças differença,  
em alto e em baixo estado.

Trata o pequeno com honras  
o grande como se trata.

Não captives a vontade  
nem dêas asar ao desejo.

Cria, quando dissimullas,  
o cobarde atrevimento.

Toma por bom conselho  
o que te der teu amigo.

Nunca adventures o bem  
polo que não for maior.

Nos males mostra valor  
nos bens não mostres mudança.

No que tiveres razão  
não temas nenhum perigo.

Não convertas em respeitos  
a justiça e a razão.

Conhece o traidor, humilde,  
o innocente, no espanto.

O que nos males descansa  
a ninguem diga que os sente.

Naquillo que não entendes  
julga por tua vontade.

Olha só para o conselho  
não já para quem t'o dá.

Recorre em males a Deos  
mas com limpo coração,

Não faltes no que promettes  
nem o que não tens promettas.

Nuncas mostres má vontade  
no que é tua obrigação.

Nunca deixes e presente  
por esperar o futuro.

Não digas mal de ninguém  
pelo não dizer de ti.

Nunca de inimigos vencidos  
procures tomar vingança.

Faze tudo o que poderes  
por conservar honra e fama.

Não contes nunca o que ouviste  
nem te mettas com ninguém.

Não te queixes se murmeram  
quando deres ocasião.

Até não ver o que dizem  
não dêes credito a ninguém.

Quem estima o que merece  
esse fazê julgador.

Tempo, desejo e cuidado  
se quer para alcançar tudo.

Nunca te pode enganar.  
o mal que o rosto publica.

Sente o mal de teu amigo  
como se só fôra teu.

Tem esperanças, que o tempo  
ou muda ou esquece o mal.

Se o mal fôra por escolha  
sempre escolherás o teu.

Ô que tem menos do mundo  
só tem menos de trabalhos.

Do mal que vires primeiro  
desse te podes livrar.

Se queres nunca ter trabalhos  
não tenhas nada do mundo.

Jamais deixes o que intentas  
para fazer outro dia.

Não tenhas por bom signal  
ver antecipado o bem.

O que não podes pagar  
mostra-o no agradecimento.

Não cures de importunar  
aquelle que males sente.

Com a firmesa no mal  
aventuras maiores bens.

Nunca de humildes principios  
faças grandes fundamentos.

Ainda que desesperes  
não no mostres a quem amas.

Desvia, se podes, sempre  
do mal todos os sentidos.

Por obedecer teu gosto  
não faças cousa mal feita.

Quem quer fazer eleição  
de vida, não no aconselhes.

No que ha de sair á praça  
é de dívida o conselho.

Onde não te determines  
é razão tomar conselho.

Não gastes jamais o tempo  
em disputar sobre gostos.

O que não vires de perto  
as mais das vezes te engana.

Nunca faças eleição  
polo mal que te persegue.

Não dêes sentença a ninguém  
cada um tenha o que merece.

Aquelle que falla muito  
não o tenhas por valente.

Entre a prisão, entre os males  
has de conhecer amigos.

Aos máos lhe dá o castigo  
assim como aos bons justiça.

Não está bem ao que intentas  
o dizer tua vontade.

As cousas de admiração  
jamais contes a ninguem.

Jamais dêes conselho a quem  
não t'ó pedir de vontade.

Jamais consoles ninguem  
do mal que não tem remedio.

Nunca sirvas a mulher  
com graças que os outros tem.

Não e de honrador temer,  
se não prevenir o damno.

Jamais digas a ninguem  
que faça o que tu não fazes.

Nunca contes teus pezares  
a quem tem contentamento.

Jamais pera bem fazer  
não tenhas as mãos escassas.

Nunca mudes a vontade  
por não infamar teu gosto.

Mostra sempre o teu desejo  
mais com obras que palavras.

Jamais cuidou em deixar-te  
quem não quer que desconfies.

Se os bens que tens são fingidos  
não podes ter maior mal.

Nunca has de escolher estado  
quando sejas descontente.

Só és conhecido adonde  
se descobre teu desejo.

Jamais, quando apaixonado  
podes fazer cousa boa.

Quando mais nobre e mais alto  
a piedade te levante.

O que falla se arrepende  
quem não tropeça não cae.

E' muito pera sentir  
servir quem não te agradece.

E ingloria se não acabas  
intentar as cousas grandes

Não tragas teu pensamento  
jamais em cousas humildes.

O que mostra a má vontade  
nunca o tenhas por valente

Procura sempre acertar  
não farás cousas mal feitas.

Aquillo donde te arriskas  
não o faças sem conselho.

Jamais dêes o sitio a quem  
te parecer negligente.

Só naquillo que experimentas  
não podes temer enganar.

Nunca mostres nas palavras  
ter má vontade a ninguém.

Não tenhas por venturoso  
o que não for perseguido.

Nunca de quem offendeste  
faças grande segurança.

Se vires necessidade  
co'o remedio nunca tardes

Entre gente suspeitosa  
nunca venhas a viver.

Atalha o mal no principio  
antes que bote raizes.

Não trates mal com palavras  
aos que te pedirem mais.

Por mais males que padeças  
nunca do bem desespere.

Se vires homem perdido  
não digas que é venturoso.

Nunca sempre é bom levar  
ao cabo todo o rigor.

Não dêes má nova a ninguem  
nem folgues co'o mal alheio.

Nunca jamais deixes carga  
às costas de humilde gente.

De palavras e favores  
nunca faças fundamento.

Olha que fructa semêas  
por que dessa has de colher.

Jamais uses sem razão  
dos poderes do alvedrio.

Olha para o mal alheio  
para emendares o teu.

O verdadeiro saber  
é saber bem acabar.

Nunca cuides no que é feito,  
só para te arrepender.

Se queres damnar alguém  
dá-lhe officio de dinheiro.

Se não queres zombarias  
nunca as faças a ninguem.

Se venceres teu desejo  
não te fica que vencer.

E' má de curar a fama  
por isso conserva-a sempre.

Sem passar grandes trabalhos  
não podes ter grande fama.

Conhece o bom nos trabalhos,  
o grande, na cortezia.

Quem mal cuida, mal entende  
e quem falla se arrepende.

E' lei de cavallaria  
não desfazer no contrario.

Jamais favorece a culpa  
por não ser n'ella culpado.

Não tenhas por esforçado  
o que busca competências.

Jamais desprezes conselhos  
nem te cansem, nem te enfadem.

Não procures bens alheios  
nem ter amigo forçado

Jamais por te engrandecer  
anniquilles a ninguem.

Nunca promettas, dá logo  
por que é mais agradecido.

Para saber acertar  
primeiro has de ter errado.

Jamais commettes peccado  
que não traga mais consigo.

Vive sempre com temor  
se queres acabar bem.

E' peste ouvir desbocado  
que se pega facilmente.

Não ha de ignorar o grande  
as cousas que lhe convem.

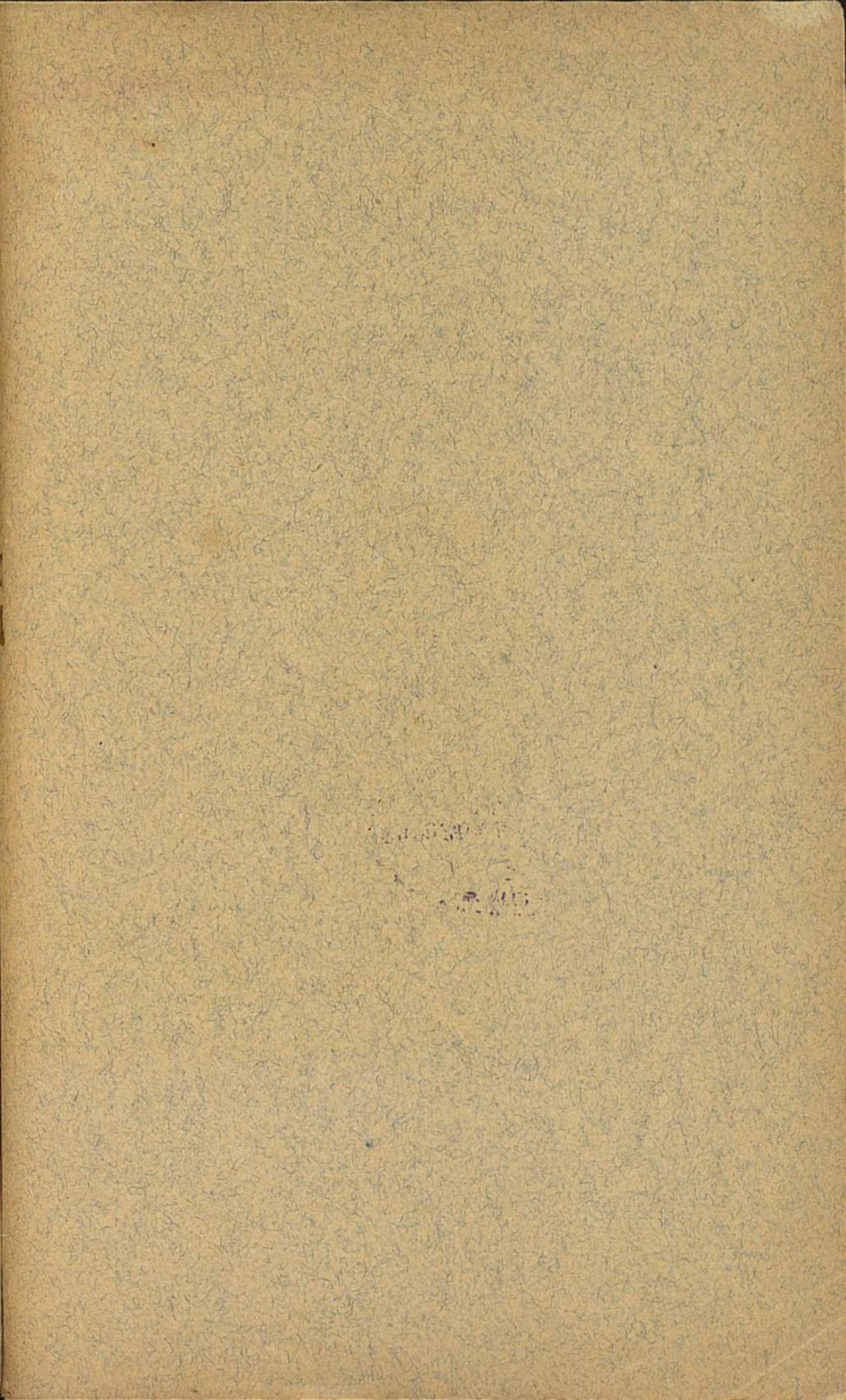
De pressa acudir ao mal  
é dar remedio discreto.

Jamais em nenhum estado  
é discreta a confiança.

Não queiras aborrecer  
por quereses ser temido.

FIM





Preço 200 réis

Para despesas de impressão